

# Sarney, não quer disputar presidência do Senado

■ Mas Antonio Carlos não desiste da idéia de derrubar Jader

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA - O senador José Sarney (PMDB-AP) avisou ontem ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) que "não será candidato à Presidência do Senado para brigar em plenário". Porém, Sarney disse que está disposto a procurar os partidos de oposição no Senado para uma conversa. Em almoço na residência oficial da presidência do Senado, Antonio Carlos cobrou de Sarney uma definição sobre o lançamento de sua candidatura, mas só conseguiu obter do ex-presidente da República a garantia de que não mudou de posição e que continua disposto a ser "candidato de consenso ou pelo menos, da grande maioria".

Sarney interrompeu seu descanço na ilha de Curupu (MA) para a conversa com Antonio Carlos.

Anteontem, o pefelista baiano havia se reunido com três senadores da oposição que cobraram uma definição sua para reunir o bloco de 16 senadores opositoristas e definir a como vão votar. O bloco opositorista deverá ficar com a primeira vice-presidência ou a primeira secretaria do Senado. "Continuo na mesma posição", informou Sarney, em seu gabinete do Senado, após o almoço.

Os senadores José Eduardo Dutra (PT-SE), Carlos Wilson (PPS-PE) e Lúcio Alcântara (PSDB-CE) conversaram anteontem com Antonio Carlos e garantiram que não estavam com posição fechada a favor de Jader. Eles acrescentam que aguardam com expectativa uma definição de Sarney. "Há possibilidade de o bloco opositorista examinar apoio à candidatura Sarney, mas primeiro

ele tem de se lançar. Não dá para ficar avaliando por hipótese", disse Dutra. "Continuo com a impressão de que Sarney não é candidato. Mas o bloco de oposição está disposto a examinar a candidatura dele assim que ela for formalizada. O que não dá é adiantar posição por expectativa", informou Wilson.

Mas o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) afirmou que ouviu Antonio Carlos dizer que Sarney será candidato à presidência do Senado e que seu silêncio não significaria desistência. Lúcio afirmou também que assinou o manifesto do PSDB que conta com 12 assinaturas, mas adiantou que o apoio é ao candidato do PMDB e que o nome de Jader Barbalho não consta do texto do documento. "Assinei em apoio ao candidato que sair do PMDB", frisou.